

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ – RO

O envelhecimento acarreta mudanças biopsicossociais na vida do indivíduo, trazendo a necessidade de adaptação às limitações decorrentes do avanço da idade e da perda gradativa da independência. Dentre as deficiências que ocorrem na velhice, muitas vezes o idoso fica dependente tendo a necessidade de um cuidador. Como algumas famílias não disponibilizam de recursos para vivenciar essa nova realidade, as instituições chamadas de “longa permanência” para idosos são opções para o atendimento aos idosos dependentes. Este trabalho teve como objetivo a caracterização da qualidade de vida dos idosos institucionalizados do Lar do Idoso Aurélio Bernardi no município de Ji-Paraná/RO. A abordagem foi quantitativa, descritiva e de corte transversal, utilizando-se um questionário de Qualidade de Vida padronizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Entre os critérios de exclusão, a utilização do MEEM (Mini Exame do Estado Mental) determinou os indivíduos capazes cognitivamente de responder adequadamente o questionário de Qualidade de Vida. Foram entrevistados primeiramente 45 idosos submetidos ao MEEM, destes 11 atingiram o escore necessário para responderem o questionário de Qualidade de Vida, sendo 8 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Entre os resultados obtidos mais significativos, encontrou-se que na capacidade funcional apenas 36,4% atingiram escores satisfatórios de 75 a 100. Na limitação por aspectos físicos, a grande maioria (54,5%) obteve resultado abaixo do escore 25; 63,6% dos idosos afirmaram não sentir dor atingindo o escore 100. No estado geral de saúde, a grande maioria (72,7%) obteve o resultado de 25 a 75. Na vitalidade, 72,7% atingiram de 75 a 100. Nos aspectos sociais, 54,5% atingiram o escore máximo, enquanto 27,3% ficaram entre 25 a 75 e 18,2% abaixo de 25. Nos aspectos emocionais, 54,5% atingiram o escore de 33,3 % . Na saúde mental, 81,8% ficaram entre 25 a 75. Foi observada deficiência emocional e física significativa nos idosos e uma falta de cuidados especializados. Porém, os próprios idosos possuem uma percepção positiva sobre a vida, afirmando que vivem bem e com saúde. Vê-se uma necessidade de atitudes positivas em relação aos idosos, sendo necessário o conhecimento sobre o envelhecimento e as necessidades de cuidado de saúde destes. O atendimento às necessidades e o desenvolvimento da capacidade de auto-cuidado devem ser prioridades para a enfermagem no desenvolvimento de suas ações, buscando sempre a qualidade de vida nas diferentes etapas da vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Idoso. Institucionalização.